



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

MEDICINA INTEGRATIVA NO AUXÍLIO PARA CRIANÇAS AUTISTAS

INTEGRATIVE MEDICINE TO HELP AUTISTIC CHILDREN

MEDICINA INTEGRATIVA PARA AYUDAR A LOS NIÑOS AUTISTAS

Ana Cristina Valente de Melo¹, Viviane Marinho dos Santos²

e4114312

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4312>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

Mantendo-se à frente da curva no mundo de hoje, este estudo teve como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelas pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA) na medicina integrativa para crianças. Trata-se de uma revisão integrativa que abrange artigos publicados entre 2017 e 2023 e que podem ser encontrados nas seguintes bases de dados: Scopus, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Após organização das pesquisas, a produção deste estudo contém os artigos que enfocam esses desafios enfrentados por crianças com autismo e suas experiências com a medicina integrativa. Estas pesquisas ajudam a compreender as questões enfrentadas por este grupo e as suas reais percepções, apontando para a falta de apoio na transição para a idade adulta, para a falta de qualificação profissional na área da saúde para ajudar crianças, especialmente levando ao aumento dos transtornos e ao isolamento social. Esta revisão de literatura apresenta resultados preocupantes em relação à Criança Autista, porque na maioria dos casos, o Transtorno não é reconhecido como um problema de saúde pública e, portanto, o Transtorno do Espectro Autista acaba sendo definido de forma errada, em sua maioria feita por estudantes de medicina, que comprovam não ter conhecimento básico sobre o assunto. O transtorno referido precisa ser considerado um sério problema de saúde, e não apenas uma condição comportamental existente nas crianças. Há deficiências nos currículos médicos que dificultam o reconhecimento dos sintomas do autismo pelos estudantes de medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Integrativa. Auxílio. Criança Autista.

ABSTRACT

Staying ahead of the curve in today's world, this study aimed to identify the key challenges faced by people with autism spectrum disorder (ASD) in integrative medicine for children. This is an integrative review that covers articles published between 2017 and 2023 and can be found in the following databases: Scopus, PubMed and Virtual Health Library. After organizing the research, the production of this study contains articles that focus on these challenges faced by children with autism and their experiences with integrative medicine. These surveys help to understand the issues faced by this group and their real perceptions, pointing to the lack of support in the transition to adulthood, the lack of professional qualifications in the health area to help children, especially leading to an increase in disorders and social isolation. This literature review presents worrying results in relation to Autistic Children, because in most cases, the Disorder is not recognized as a public health problem and, therefore, Autism Spectrum Disorder ends up being defined incorrectly, in most cases done by medical students, who demonstrate that they do not have basic knowledge of the subject. The aforementioned disorder needs to be considered a serious health problem, and not just a behavioral condition existing in children. There are deficiencies in medical curricula that make it difficult for medical students to recognize the symptoms of autism.

KEYWORDS: Integrative Medicine. Assistance. Autistic Child.

RESUMEN

Para mantenerse a la vanguardia en el mundo actual, este estudio tuvo como objetivo identificar los desafíos clave que enfrentan las personas con trastorno del espectro autista (TEA) en la medicina integrativa para niños. Se trata de una revisión integradora que abarca artículos publicados entre 2017 y 2023 y que se encuentran en las siguientes bases de datos: Scopus, PubMed y Biblioteca Virtual en

¹ Graduanda em Biomedicina – Universidade Nilton Lins. Manaus Amazonas – Brasil.

² Docente de Biomedicina – Universidade Nilton Lins. Manaus Amazonas – Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEDICINA INTEGRATIVA NO AUXÍLIO PARA CRIANÇAS AUTISTAS
Ana Cristina Valente de Melo, Viviane Marinho dos Santos

Salud. Luego de organizar la investigación, la producción de este estudio contiene artículos que se centran en estos desafíos que enfrentan los niños. con autismo y sus experiencias con la medicina integrativa. Estas encuestas ayudan a comprender los problemas que enfrenta este grupo y sus percepciones reales, señalando la falta de apoyo en la transición a la edad adulta, la falta de cualificación profesional en el área de la salud para ayudar a los niños, lo que conduce especialmente a un aumento de los trastornos y problemas sociales. aislamiento. Esta revisión de la literatura presenta resultados preocupantes en relación a los Niños Autistas, pues en la mayoría de los casos, el Trastorno no es reconocido como un problema de salud pública y, por lo tanto, el Trastorno del Espectro Autista termina siendo definido incorrectamente, en la mayoría de los casos por estudiantes de medicina, quienes demuestran que no tienen conocimientos básicos del tema. El trastorno antes mencionado debe considerarse un problema de salud grave y no sólo una condición de comportamiento existente en los niños. Existen deficiencias en los planes de estudios de medicina que dificultan de los estudiantes de medicina reconozcan los síntomas del autismo.

PALABRAS CLAVE: Medicina Integrativa. Asistencia. Niño autista.

INTRODUÇÃO

A família é o primeiro grupo social no qual se está inserido ao nascer. O nascimento de um filho com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige das mães e/ou pais mudanças para se ajustarem e reorganizarem ao novo contexto” (Figueiredo *et al.*, 2020). “Além disso, as expectativas geradas sobre o filho se desfazem e dão lugar a sentimentos como fracasso, culpa e tristeza (Santos, 2022).

O TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, com prejuízos na capacidade de iniciar e sustentar a comunicação e interação social, com interesses restritos e comportamentos estereotipados que se tornam excessivos para a pessoa e seu contexto sociocultural (World Health Organization, 2021). “A experiência de ter um filho no TEA é única para qualquer família, considerando que cada membro tem sua própria história, crença, habilidades para encarar novas situações, condição socioeconômica e rede de apoio” (Figueiredo *et al.*, 2020).

A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde esse campo de conhecimento veio para intervir na saúde, educação e na área social da criança autista, que reúne tecnologias orientadas para a emancipação e a autonomia de pessoas que, devido a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais ou sociais), com isso trazer habilidades funcionais de crianças com deficiências em inclusão escolar – barreiras para uma inclusão efetiva de modo geral (Queiroz *et al.*, 2021).

Muitas vezes o TEA altera a rotina e a dinâmica familiar. Com isso, as relações familiares ficam abaladas, pois a atenção é totalmente voltada para este filho (Machado *et al.*, 2018).

O artigo teve como objetivo geral descrever o conceito da medicina integrativa como auxílio à criança autista. Os objetivos específicos foram: identificar como a medicina integrativa pode influenciar na vida da criança com autismo; conhecer como funcionam os métodos da medicina integrativa; abordar os parâmetros introdutórios e benéficos (tanto para a criança quanto para os familiares) que gerem ótimos resultados no tratamento.

O primeiro passo foi entender o conceito da medicina integrativa, é o conjunto de capacidade, conhecimentos, competências e atributos de personalidade que favorecem a realização do trabalho de modo a produzir evolução no tratamento da criança autista por meio do auxílio da medicina integrativa.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



O método da pesquisa foi de cunho literário, qualitativo, descritivo e dedutivo, um conjunto de métodos para a atualidade, visando se manter à frente dos conhecimentos, os líderes da metodologia como Furasté (2017), Gil (2020), Marconi e Lakatos (2018) e Yin (2019), para a compreensão dos métodos e capacidade competitiva, portanto é preciso de grandes ideias inovadoras que provêm de pessoas, de profissionais que têm talentos e capacitações. Nesse contexto, tornou-se necessário uma crescente investigação sobre a medicina integrativa no auxílio da criança autista.

O artigo está dividido em quatro (4) fases, a primeira a contextualização do trabalho composta pela introdução; a segunda pela fundamentação teórica; a terceira foi a caracterização pela metodologia; quarta fase os resultados e discussão, seguidos das considerações finais e referências.

1. AUTISMO

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades de comportamentos repetitivos. Esses reais sintomas são considerados de fundamental relevância para a doença, mas variam em sua gravidade também na medicina integrativa (APA, 2014).

Ainda restam dúvidas sobre a causa do autismo, pois é uma doença multifatorial influenciada por fatores neurológicos. Dado o elevado quantitativo de casos notificados nos últimos anos, mais atenção deve ser dada a esta doença e o aumento substancial dos diagnósticos (Ames *et al.*, 2022).

Durante os primeiros meses de vida, a mãe percebe naturalmente reais dificuldades na comunicação dos filhos que apresentam resistência ao contato físico, agitação e, por vezes, movimentos estereotipados. Um profissional qualificado da saúde e com a medicina integrativa confirma que essa faixa etária está se comportando de forma diferente do esperado. Essas percepções podem causar estresse potencial para seus cuidadores (Liberalesso; Lacerda, 2010).

Uma das principais causas e pesquisas clínicas desse transtorno é a falta excessiva de comunicação, que é a causa mais comum percebida com relação às alterações no desenvolvimento dos filhos, aproximadamente em 25 a 30% dos casos (Klin, 2006).

2. A CRIANÇA AUTISTA

Entre as péssimas condições de crescimento cognitivo das crianças e dos distúrbios globais do desenvolvimento, o autismo é uma das fragilidades mais graves e sérias, mais notadamente devido à reduzida capacidade de socialização.

No Código Internacional (CID 10), o autismo infantil é definido como um transtorno invasivo do crescimento da criança, caracterizado por dois aspectos, 1) desenvolvimento alterado (aparecendo antes dos três e dois anos e 2) características do transtorno de cada uma das crianças como a comunicação e comportamentos repetitivos. De fato, os distúrbios são comumente acompanhados por diversas outras manifestações inespecíficas como fobias, distúrbios do sono ou da dieta, como também epilepsia (Stein *et al.*, 2019).

Além de o autismo afetar o relacionamento com outras pessoas, a condição também afeta a capacidade de realizar tarefas complexas, o que ocorre porque o autismo bloqueia diferentes



particularidades do cérebro, que trabalham em conjunto, interferindo no movimento e no bem-estar do paciente. Muitas vezes são classificados como tendo dificuldade de interagir com outras pessoas e de se comunicar verbalmente, além de repetirem comportamentos (Machado, 2018).

O TEA (Transtorno do Espectro Autista) tem apresentado um aumento significativo de casos e, por isso, são necessárias intervenções adequadas para minimizar o impacto nas dificuldades de transformação de desenvolvimento da linguagem, pois a comunicação posterior é a principal causa das queixas (Figueiredo *et al.*, 2006). O diagnóstico a ser detectado depois leva a um período estressante conforme as dificuldades de comunicação, comportamentos físicos diferenciados e rejeição social. Devido a essas manifestações e ao quantitativo de diagnósticos tardios de autismo, são necessárias pesquisas regionais para estabelecer diagnósticos à idade e recomendar intervenções terapêuticas para casos diversos (Oliveira; Souza, 2021).

Conforme a experiência da prática clínica integrativa, a maior preocupação das famílias de crianças com autismo é o diagnóstico, pois muitas vezes eles percebem características no comportamento de seu filho, leem sobre o tema ou até consultam alguns especialistas e somente depois de alguns meses de acompanhamento leva-se a um diagnóstico definitivo.

3. MEDICINA INTEGRATIVA

Encarar o ser humano não apenas como uma engrenagem que deve funcionar plenamente, mas também como uma pessoa que, além do corpo físico, também necessita de cuidados emocionais, assim se configura o alicerce da medicina integrativa. Esse tipo de trabalho, que considera toda a formação em que especialmente a criança está inserida, é um fundamental aliado no tratamento do autismo, por meio dessa medicina.

Para Silva *et al.*, (2020) a importância da medicina integrativa eleva a sua participação na saúde, pois o espectro do autismo não é uma doença, mas sim uma condição neurobiológica. De fato, o cérebro de uma criança no espectro, funciona de maneira bem específica, fazendo mais conexões em uma parte e menos em outras. O resultado é o aparecimento de diversos comportamentos.

De fato, uma criança com autismo pode apresentar comorbidades que necessitam de tratamento, ou seja, a disfunção do processamento sensorial, assim como uma disfunção do metabolismo imunológico gástrico. O autismo inicia de forma rápida e não adianta querer desenvolver outro comportamento, ou mesmo ensinar alguma coisa à criança, se ela não estiver apta para o desenvolvimento. Afinal, esses comportamentos e sintomas causados por doenças cerebrais podem ser prejudiciais para pessoas com transtorno (Jendrieck, 2017)

Uma criança com disfunção imunometabólica gástrica pode apresentar sintomas após exposição a substâncias. Dependendo do que é exposto, o corpo não está pronto para processá-lo e não consegue digerir-lo, o que pode prejudicar o funcionamento desse corpo. Portanto, a criança pode apresentar sintomas como diarreia e prisão de ventre. Crianças autistas podem ficar doentes porque seu sistema imunológico apresenta fragilidade ou aceleração, portanto, não consegue aproveitar todas as substâncias necessárias ao seu desenvolvimento. As crianças também podem sofrer de obesidade ou transtorno alimentar (Keifer, 2020).



4. CONCEITO DA MEDICINA INTEGRATIVA E SEUS ASPECTOS

O conceito de medicina integrativa envolve as terapias básicas, seguidas das terapias educacionais, e deve-se procurar médicos especialistas, integrativos e funcionais que, juntamente com um nutricionista, ajudarão a saúde para que a criança possa atingir todo o seu potencial.

Para Queiroz *et al.*, (2021) acrescentou uma abordagem integrativa que busca compreender o processo da doença, olhando a criança de forma holística. O conceito é valorizar a saúde e o emocional. É necessário estudar o que torna as crianças infelizes, difíceis de se comunicar com os amigos e ficar periodicamente doentes. Avaliar o que é esperado conforme a idade e o que não é, respeitando todo o contexto em que a criança se encontra, são aspectos importantes na medicina integrativa.

Já para Souza *et al.*, (2020) outros aspectos são também a promover a saúde, como incentivar hábitos saudáveis e garantir a boa construção dos comportamentos, otimização as redes sinápticas, redes neurais, práticas de atividade física, assim como a qualidade do sono e educação familiar, mostrando a importância disso e criando assim a diferença. A medicina referida busca integrar corpo e mente da criança, resultando em bem-estar, devendo sempre respeitar a individualidade.

5. MEDICINA INTEGRATIVA E SEU DESEMPENHO NO TRATAMENTO DA CRIANÇA AUTISTA

De acordo com pesquisa de Saqr *et al.* (2018), as consultas médicas de cuidados para pacientes com TEA tendem a ser difíceis, conforme às dificuldades de comunicação durante o exame físico, causando momentos de extrema tensão. O processo social com a equipe médica tem sido descrito como um retorno de comunicação conforme à ansiedade de concentração em pacientes autistas.

As barreiras que existem entre os profissionais da linha da frente e os pacientes durante a transição para a idade adulta colocam uma série de desafios relacionados com o apoio, incluindo a dificuldade em manter o envolvimento dos pacientes no sistema de saúde e boas relações com os profissionais, levando a um maior risco de doenças crônicas e mentais (Ames *et al.*, 2022).

Para Ames *et al.* (2022), a transição das pessoas com TEA para a vida adulta é marcada pelo desejo de autonomia corporal, exercendo controle sobre quem pode tocá-las e tocá-las no ambiente de cuidado. Essa interação paciente-profissional afeta diretamente a aceitação do cuidado e o monitoramento da qualidade do cuidado. Porém, falta comunicação entre cuidadores ou familiares e profissionais, pois essa independência não lhes é absolutamente garantida, o que dificulta ainda mais esse apoio.

De outra perspectiva, as pessoas com TEA apresentam mais problemas clínicos e de saúde mental do que outras, e também são mais propensas a utilizar os serviços de saúde, incluindo os serviços clínicos (Keifer *et al.*, 2020).

De acordo com pesquisa de Queiroz *et al.* (2021), adultos autistas têm maior probabilidade de receber acompanhamento de clínicos gerais, pediatras, psiquiatras, neurologistas, gastroenterologistas, além de pronto-socorro e internação por motivos psiquiátricos, pois essas



peças tendem a apresentar diagnósticos mais focados sobre necessidades básicas. Apesar disso, os autistas continuam insatisfeitos com o atendimento e apoio dos profissionais.

Os estudos de Stein *et al.* (2019) demonstram que a comunicação entre profissionais de saúde e equipes é um desafio para adultos com TEA, devido à falta de competência para cuidar desses indivíduos, levando por vezes, a comportamentos agressivos.

Para Santos *et al.* (2022) avaliação pré-consulta tem ajudado a superar barreiras que impedem as consultas de rotina nos cuidados primários. Muitos pacientes fazem uso de medicamentos com efeitos psicotrópicos e precisam conversar com seu médico para evitar interações medicamentosas. A medicina acredita que o autismo é o resultado de fatores genéticos e epigenéticos. O distúrbio é resultado de um distúrbio complexo, com base imunológica significativa, agravado por fatores ambientais e por certa predisposição genética.

Estudos mostram que distúrbios neurológicos e imunológicos estão intimamente relacionados ao autismo. Assim, inicialmente, os tratamentos visavam combater a neuro inflamação e, ao mesmo tempo, melhorar a resposta imunológica. Especialistas levam tempo para chegar às pessoas com conhecimento, e estes estudos só foram feitos recentemente.

6. MÉTODO

A metodologia da pesquisa utilizada foi a bibliográfica, descritiva, com base na abordagem qualitativa, usando a análise dos dados pela utilização de sites e banco de dados via internet para obter artigos que embasam o estudo sobre a Medicina Integrativa no auxílio da criança autista.

A pesquisa foi baseada nos critérios de classificação propostos por Vergara (2017), que a distingue sob dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins a pesquisa foi dedutiva e descritiva, que segundo Flick (2019), “a análise dedutiva é o método apropriado para a interpretação dos dados, sendo que os fragmentos de leitura são interpretados e organizados em categorias obtidas nos próprios dados, por meio da percepção de certos padrões e conclusões”.

O método dedutivo, segundo Furasté (2015), “é um método dedutivo ou dedução é o raciocínio que ocorre de modo contrário, partindo de uma verdade estabelecida”. A dedução, parte de uma verdade estabelecida que prova a validade de um fato particular. “A dedutiva, é a ciência que começa com a observação partir da confirmação e a conclusão de todos os fatos com a verdade incontestável e segura” (Yin, 2019).

Quanto aos meios, foi embasado através do estudo descritivo e literário buscando abordar no estudo, os eventos principais do âmbito da medicina integrativa como auxílio para a criança autista.

A análise descritiva de acordo com Moreira (2018), “está relacionada à parte que descreve, analisa e interpreta os dados obtidos mediante a pesquisa utilizando-se da estatística”.

De acordo com Gil (2020), a primeira fase da análise é a “crítica do material científico, divide-se em crítica interna e externa, a crítica externa é feita sobre o significado, a importância e o valor histórico de um documento considerado em si mesmo e em função do trabalho que está sendo



elaborado”. E a interna é aquela que aprecia o sentido e o valor dos conteúdos em relação as exigências pautadas no tema.

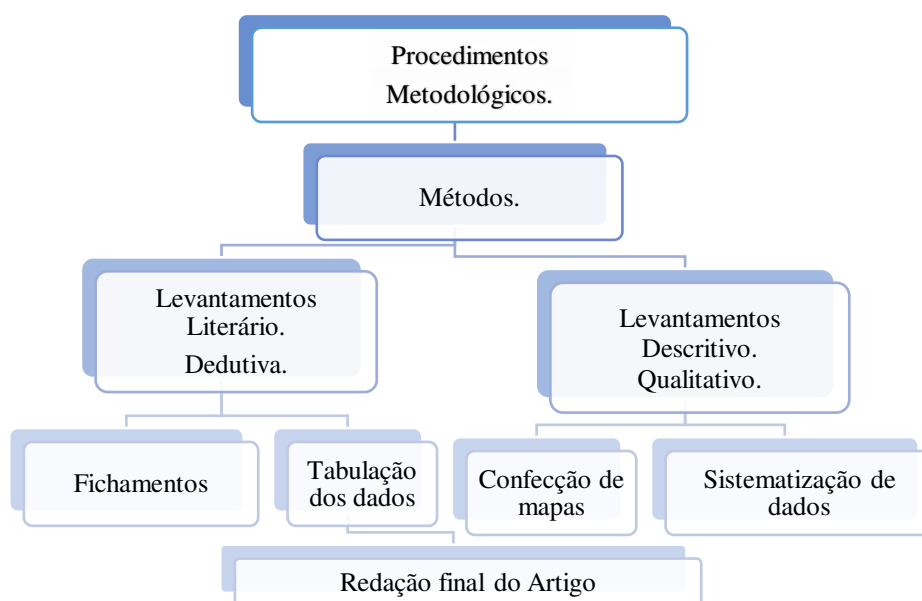
Foram utilizadas fontes secundárias que abrangem as literaturas relacionadas ao tema de estudo, que vai desde revistas, publicações avulsas, livros entre outros. Marconi e Lakatos (2018) comentam que “desta forma o objetivo foi colocar a pesquisadora em contato direto com tudo que foi escrito, dito, ou filmado sobre o respectivo assunto”. Assim sendo, este tipo de pesquisa não é mera repetição sobre o que já foi dito sobre o assunto, mas propiciou um exame do tema sob novo enfoque chegando à conclusão inovadora.

Para Lakatos (2017), “é pertinente que a pesquisa descritiva possa resolver problemas já conhecidos, mas que sejam explorados de forma que, as indagações, sejam respondidos sob um olhar conclusivo e atual, sem ser repetitivo”.

Os dados foram avaliados de acordo com a abordagem do método literário. Este método teve como objetivo estudar os próprios fatos a partir da lógica segura, ou seja, as coisas escritas e ditas sobre elas e ainda buscar a consciência do sujeito por meio de suas expressões internas (Moreira, 2018). Esse estudo acadêmico foi utilizado para explicar como se apresentam as causas e efeitos enquanto problemas sociais da pesquisa em relação à medicina integrativa no auxílio da criança autista.

O instrumento de coleta de dados foi de natureza descritiva e qualitativa. Segundo Gil (2020, p. 22), a principal finalidade das pesquisas descritivas e qualitativas é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, quanto a formulação de problemas mais preciosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Nessa perspectiva, a (Figura 1) apresenta o fluxograma dos procedimentos metodológicos.

Figura 1 - Fluxograma dos Procedimentos Metodológicos



Fonte: Autoras, 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEDICINA INTEGRATIVA NO AUXÍLIO PARA CRIANÇAS AUTISTAS
Ana Cristina Valente de Melo, Viviane Marinho dos Santos

A busca de dados objetivou um desenvolvimento adequado e sempre dentro dos limites do método qualitativo, é importante salientar que, conforme Lakatos (2017, p. 33), argumenta “a metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento, essa busca resultará em uma análise crítica dos dados coletados aliados ao embasamento científico das literaturas pesquisadas”.

Análise do Conteúdo Técnico: O artigo levanta uma questão de pesquisa válida ao indagar como a medicina integrativa pode ser aliada no tratamento do autismo. A metodologia, contudo, é descrita, sobre uma abordagem literária. Embora os resultados sejam alinhados com as hipóteses, a argumentação é científica e o embasamento teórico serve para linkar as conexões descritas no resultado e discussão.

Portanto, a metodologia do artigo trata somente dos métodos que levaram ao resultado, muito embora a seleção dos periódicos tenha sido escassa. A pesquisa subsidiou o tema: medicina integrativa no auxílio para crianças autistas, o tema busca embasamento no exercício do direito e assistência dos profissionais da saúde de forma integrada a criança autista. Que foi baseada na consulta de trabalhos publicados nos últimos 7 anos (2017 a 2023). Tal pesquisa, que visou buscar em bancos de dados às análises da produção científica da literatura nacional, conforme as palavras chaves e bases de dados, apresentados a seguir conforme (Tabela 1).

Tabela 1 - Palavras-Chave de número de trabalhos encontrados das respectivas bases de Dados.

Palavras-chave	Google Acadêmico	Periódicos Capes	SCIELO, SCOPUS, LILACS, PUBMED, CINAHL, BDNF
Medicina Integrativa.	1	2	3
Auxílio.	1	1	2
Criança Autista.	1	1	2
Total	14		

Fonte: Autoras (2023).

Para seleção de trabalhos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos publicados nos principais periódicos da área de Direito: 2) Idioma: português 3) Tópicos escolhidos Medicina Integrativa. Auxílio. Criança Autista. Os critérios de exclusão foram os artigos publicados anteriormente ao ano de 2017, que se apresentavam duplicados e repetidos, como também artigos em inglês e espanhol, editoriais, relatos de experiência, estudos de caso e que não atendiam a finalidade da temática.

Na primeira etapa foram encontrados 82 artigos, que foram submetidos a uma revisão sobre: medicina Integrativa. Após a leitura minuciosa dos títulos dos artigos selecionados de acordo com a temática abordada na pesquisa, foram selecionados de 44 artigos sobre Auxílio a Criança Autista. Posteriormente à leitura dos resumos, apenas 32 estudos foram selecionados para serem incluídos na leitura crítica e integral. Por fim, restaram 14 estudos que atenderam aos critérios do tema Auxílio a Criança Autista. Verificou-se que, o maior número de artigos foi encontrado na base de dados dos periódicos Capes seguido do Google Acadêmico, e a minoria ficou para LILACS, PULBMED,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

MEDICINA INTEGRATIVA NO AUXÍLIO PARA CRIANÇAS AUTISTAS
Ana Cristina Valente de Melo, Viviane Marinho dos Santos

SCORPUS, CINAHL E BDEFN, a SCIELO que também foram positivas para o resultado, a (Tabela 2), mostra esses resultados.

Tabela 2 - Resultados das buscas nas bases de dados

Buscas							
Total de 82 Artigos encontrados							
1ª Etapa		LILACS	PULBMED	SCORPUS	CINAHL	SCIELO	BDEFN
		8	30	13	12	10	9
Medicina Integrativa							
2ª Etapa 44 Artigos		LILACS	PULBMED	SCORPUS	CINAHL	SCIELO	BDEFN
		7	29	12	11	8	7
Auxílio a Criança Autista							
3ª Etapa 32 Artigos		LILACS	PULBMED	SCORPUS	CINAHL	SCIELO	BDEFN
		6	15	4	2	3	2
4ª Etapa 17 Artigos							
4ª ETAPA: Medicina integrativa no auxílio para crianças autistas							
Google Acadêmico	Periódicos Capes	LILACS	PULBMED	SCORPUS	CINAHL	SCIELO	BDEFN
3	4	2	1	1	1	1	1
Total							14

Fonte: Autoras (2023)

Assim, obteve-se uma amostra de 44 estudos no final da segunda etapa de avaliação dos artigos, 7 (14,04%), foram encontrados na LILACS, na PULBMED, 29 (24,65%), na SCORPUS, 12 (16,05%), na CINAHL, 11 (15,52%), na SCIELO, 8 (15,70%), e 7 (14,04%) na BDEFN.

Na terceira etapa procedeu-se a leitura completa dos 44 artigos a fim de identificar aqueles que não respondiam satisfatoriamente o tema em questão ou não tinham pertinência com o objetivo do estudo, desse processo obteve-se uma amostra de 32 artigos, sendo eles, 6 (29,68%) da LILACS, na PULBMED, 15 (42,53%), na SCORPUS, 4 (10,73%), na CINAHL, 2 (5,84%), na SCIELO, 3 (5,38%), e 2 (5,84%) na BDEFN.

Na quarta etapa as análises dos resultados foram feitas em forma de fichamento organizando, todos os artigos por meio das avaliações e visualização dos dados, nesse processo foram identificados um número muito baixo de artigos que faziam parte do estudo, dessa forma, foram feitas buscas no Google Acadêmico e periódicos Capes onde foram encontrados um número maior de artigos que condiziam com a situação real do estudo e que embasaram satisfatoriamente o estudo sobre a questão medicina integrativa no auxílio da criança autista, neste processo obteve-se uma amostra de 14 artigos, sendo eles, 3 (35,2%), Google Acadêmico, 4 (35,8%), Periódicos Capes, 2 (4,83%) da LILACS, na PULBMED, 2 (4,83%), na SCORPUS, 1 (4,82%), na CINAHL, 1 (4,82%), na SCIELO, 1 (4,82%), e 1 (4,82%) na BDEFN.

A revisão literária foi tratada e analisada na forma de sistematização do conhecimento, ela abrange a leitura, análise e interpretação de artigos em bibliotecas virtuais. É um trabalho sistemático para construção dos conhecimentos, colaborando, reproduzindo, detalhando, atualizando e ampliando o conhecimento.



7. RESULTADO E DISCUSSÃO

Um diagnóstico tardio é observado nas crianças e a proporção de pacientes em acompanhamento de tratamento, encaminhados por médicos especialistas, em utilização de medicamentos ajustados para características comuns como agressividade e após tratamento adequado, é direcionada para a terapia ocupacional. Qualquer estratégia adotada na medicina integrativa deve enfatizar a individualização e da adaptação às habilidades e aos desafios dos autistas.

O TEA tem apresentado uma elevação expressiva de casos e por isso necessita de intervenções adequadas para reduzir o impacto das alterações comportamentais e das dificuldades no desenvolvimento da medicina integrativa. É claro que o atraso leva a um período de estresse, devido a dificuldades de comunicação social, diferenças comportamentais e rejeição. Conforme essas manifestações e ao quantitativo de diagnósticos tardios de autismo, faz-se necessário a realização de estudos regionais que possam proporcionar diagnóstico precoce (Jendreieck, 2017).

Geralmente, a experiência de um paciente com deficiência impulsionará o desenvolvimento da equipe multidisciplinar da medicina integrativa. Para autistas, a integração torna-se complexa, porque cada criança deve respeitar a sua singularidade devido ao transtorno para que o tratamento seja bem-sucedido. Pesquisas futuras são precisas para determinar não apenas os tratamentos, mas também, a sua eficácia (Oliveira; Souza, 2021).

A importância do TEA na discussão da medicina integrativa, pela sua importância, está diretamente relacionada às dificuldades que os médicos enfrentam ao ver crianças com essa deficiência querendo estudar e proporcionar melhores resultados na saúde.

Outro fator importante relacionado ao TEA é o tratamento das crianças, devido ao crescente contexto do autismo, e isso contribui para a seriedade na medicina integrativa, desde os dados da fisioterapia até a pediatria, ou seja, conviver com as diferenças, correspondendo ao grau onde as crianças encontram diferentes dificuldades e complexidades que requerem mais apoio (Keifer *et al.*, 2020).

Todos os que compõem este espectro do autismo têm um papel a desempenhar, e este sistema proporciona uma cobertura de qualidade às crianças. Dado o contexto sanitário e medicina integrativa, a sociedade civil reconhece a gravidade do problema e o TEA é um desafio, gerando principalmente maior apoio ao diagnóstico precoce.

A distância entre o ideal e a realidade no TEA é enorme, porque a criança não é comum em relação às outras crianças e isso se deve a uma série de fatores, como falta de informação, omissões da família e, mais especificamente, dos portadores da doença. O resultado tende a ser o isolamento e/ou negligência em instalações especializadas, reforçando essa ideia de que a medicina integrativa deve ser difundida na área médica para que as experiências possam ser acompanhadas ao longo do tratamento (Jendreieck, 2017).

Todos que criam essa complexidade devem fornecer informação de qualidade a quem dela participa. Segundo hipóteses legais e conceituais, o TEA envolve a difusão de tratamento, saúde e



apoio às pessoas autistas, visando alcançar a transformação dos sistemas com a participação de toda a sociedade.

O manuscrito submetido por Silva *et al.* (2020) aborda a relevância da medicina integrativa no tratamento de indivíduos no espectro do autismo. A contribuição central do artigo reside na sua defesa de que a medicina integrativa pode oferecer uma abordagem mais holística e personalizada, reconhecendo a necessidade de cuidados além do físico, incluindo o emocional e comportamental. A pesquisa tenta esclarecer como o tratamento pode ser adaptado considerando a neurobiologia específica das crianças com autismo.

8. CONSIDERAÇÕES

Nesta pesquisa o TEA ainda não foi definido com precisão na medicina integrativa, tendo em vista que diversos estudos científicos são insatisfatórios, pois o TEA foi tratado como um distúrbio mais complexo, portanto foi relatado à falta de meios e maiores comprovações para testar a medicina integrativa como auxílio ao autista. Devido às suas distintas características, os autistas dificultam a comunicação, exigindo diagnósticos mais válidos, e com os avanços do transtorno permanecem obscuros, devido a outros fatores.

O clima social e a genética, como também a negligência familiar, estão todos associados a este problema, ou seja, o TEA estabelecer uma estrutura real para o tratamento do autismo é verdadeiramente o estímulo precoce necessário para apoiar o crescimento saudável do cérebro, como também esclarecer dúvidas e fornecer suporte médico as crianças por meio da medicina integrativa.

Quanto mais cedo a criança iniciar a intervenção terapêutica, com a medicina integrativa melhor será o seu desenvolvimento. É responsabilidade da medicina integrativa, investigar a história e a avaliação clínica dos possíveis atrasos neuro motores e encaminhar para especialistas que possam investigar, portanto isso envolve todos os profissionais da saúde, tais como: médicos, enfermeiros técnicos em enfermagem, psicólogos dentre outros, formando assim a medicina integrativa. O TEA nesta pesquisa, apresentou uma estrutura complexa que requer abordagens interdisciplinares e integrativas eficientes com foco principal no bem-estar e na autonomia individual da criança autista. Quanto mais pesquisas de caso houver na comunidade brasileira, maior será a probabilidade de contribuir para tratamento do autismo por meio da medicina integrativa.

Verifica-se pelos dados obtidos durante o estudo que a percepção da medicina integrativa pode ter sido respaldada pelas informações fornecidas, quanto ao diagnóstico tardio relacionado a problemas de desenvolvimento, por falta de tratamento médico e diagnóstico de acompanhamento, podendo também ser verificado conforme referencial teórico revelado, e neste sentido enfatiza-se que quanto mais precoce o diagnóstico, melhor progride a saúde e a terapêutica da criança, e melhora o seguimento do tratamento em envolvendo todos os profissionais da saúde.

As questões consideradas nesta pesquisa não são apenas em termos de terapia, mas também em termos de saúde e tratamento para respeitar os direitos das crianças com necessidades específicas. Esta investigação foi desenvolvida tendo em conta a atual mudança de paradigma das crianças com oportunidades de convivência com os profissionais da saúde para melhorar a qualidade de vida.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

MEDICINA INTEGRATIVA NO AUXÍLIO PARA CRIANÇAS AUTISTAS
Ana Cristina Valente de Melo, Viviane Marinho dos Santos

Primeiro, a proporção de profissionais que processam informações sobre a condição das pessoas autistas que necessitam de treinamento e preparo terapêutico para enfrentar o problema.

A discussão neste artigo teve como desígnio ajudar as pessoas a compreenderem que a medicina integrativa com crianças autistas é importante e necessária para terem uma saúde voltada para uma comunidade em terapia constante, visando buscar a qualidade de vida do autista dentro da medicina integrativa. A pesquisa sugere que no futuro, será importante apontar os desfechos deste transtorno como um experimento científico de criatividade nas faixas etárias atuais e na forma como são tratadas as crianças autistas. Por fim, a medicina integrativa é de suma importância, pois garante a criança autista uma evolução constante para a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- AMES, J. L. *et al.* Opportunities for Inclusion and Engagement in the Transition of Autistic Youth from Pediatric to Adult Healthcare: A Qualitative Study. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 5, n. 53, p. 1850-1861, 2022.
- FIGUEIREDO, G. *et al.* **Efeitos da Musicoterapia Improvisacional no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo**. Dissertação (Mestrado em Neurociências). Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
- FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução Nertz. 4. ed. Tradução Nertz. São Paulo: ARTMED, 2017.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para Trabalhos Científicos**: Explicitação das Normas da ABNT. 17. ed. Porto Alegre: Editora. Dáctilo Plus, 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa Científica: Métodos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- JENDREIECK, Céres de Oliveira. Dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde ao realizar diagnóstico precoce de autismo. **Psicologia argumento**, v. 32, n. 77, 2017.
- KEIFER, C. M. *et al.* Prediction of social behavior in autism spectrum disorders: Explicit versus implicit social cognition. **Autism**, v. 2, n. 7, p. 1758-1772, 2020.
- LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. p. 23.
- LAROSA, A. B. **Pesquisa Dedutiva e Indutiva**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- LIBERALESSO, Paulo; LACERDA, Lucelmo. **Autismo**: compreensão e práticas baseadas em evidências. Curitiba: Marcos Valentin de Souza, 2020.
- LINH, Nguyen Nhat *et al.* World Health Organization treatment outcome definitions for tuberculosis: 2021 update. **European Respiratory Journal**, v. 58, n. 2, 2021.
- MACHADO, L. T. **Dança Terapia no Autismo**: Um Estudo de Caso. 2. ed. São Paulo: Fisioter. Pesqui, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

MEDICINA INTEGRATIVA NO AUXÍLIO PARA CRIANÇAS AUTISTAS
 Ana Cristina Valente de Melo, Viviane Marinho dos Santos

MOREIRA, A. **Metodologia e seus processos Científicos**. 5. ed. São Paulo: Valler, 2018.

OLIVEIRA, Cecília Rezende de Almeida; SOUZA, José Carlos. Neurobiologia do autismo infantil. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 1, 2021.

QUEIROZ, Mariana Santos Franco; MARTINS, Maria Júlia Mendonça Lemos; DA PAIXÃO, Juliana Azevedo. Práticas Integrativas e Complementares (PIC) em crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA) no Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão de literatura. **Revista Artigos.Com**, v. 29, p. e7726-e7726, 2021.

SANTOS, Nascimento dos Amorabe. *et al.* Atuação do Enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 19, p. e10523-e10523, 2022.

SAQR, Y. *et al.* Addressing medical needs of adolescents and adults with autism spectrum disorders in a primary care setting. **Autism**, v. 22, n. 1, p. 51-61, 2018.

SILVA, Chrisllayne Oliveira et al. Benefícios no uso de intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e256972474- e256972474, 2020.

SOUZA, Nathalye Emanuelle et al. O papel do pediatra no reconhecimento precoce dos sinais e sintomas do transtorno do espectro autista: Revisão de literatura. **Residência Pediátrica**, n. 234, 2020.

STEIN D. *et al.* Examining Primary CARE Health Encounters for Adults With Autism Spectrum Disorder. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 73, n. 5, 2019.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejando Métodos**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.